

### Baixada vê obstáculos para ser sustentável

Só Santos tem nota alta em ranking nacional

ANDERSON FRIMMO

Santos é o único município da Baixada Santista a ter alto Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC). Entre os demais, sete são considerados de nível médio, e um, baixo (veja quadro). É o segundo ano seguido em que o Instituto Cidades Sustentáveis aferiu o IDSC nos 5.570 municípios do País.

O objetivo do levantamento é oferecer uma visão geral e integrada de todas as cidades em cada um dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), que abarcam aspectos ambientais e sociais. A ferramenta visa a estimular o cumprimento da Agenda 2030 e proporcionar às cidades se integrem à mais avançada agenda global de desenvolvimento sustentável.

Santos é a 26ª colocada. Entre as cidades com até 500 mil habitantes, só fica atrás de Jundiaí (zona no geral). As cidades estão classificadas pela pontuação geral, que mede o progresso total para o cumprimento de todos os 17 ODS. A pontuação vai de zero a 100. Quanto maior, melhor.

"Esse IDSC foi inspirado na ONU (Organização das Nações Unidas), onde existe um monitoramento do avanço dos países na Agenda 2030, que foi lançada em 2015, pensando em 15 anos para que os países transitassem para um modelo de desenvolvimento sustentável", afirma o coordenador geral do Instituto Cidades Sustentáveis, Jorge Abrabão.

"Reunimos 100 indicadores públicos e distribuímos nos 17 ODS, e conseguimos mostrar um mapeamento de

todas as cidades brasileiras. Isso faz do Brasil o único país que consegue mapear todas as cidades na Agenda 2030. A ideia é que toda cidade tenha uma fotografia. Se hoje ela está nessa posição, é porque houve décadas que a levaram a estar nessa posição. O que nos importa é estimular a gestão pública e a sociedade a melhorarem a posição das cidades ano a ano", acrescenta.

ANÁLISE GERAL

Abrabão pontua que, segundo o IDSC, cerca de 70% das cidades do Brasil têm nível de desenvolvimento sustentável baixo (como São Vicente, única da Baixada com esse conceito) ou muito baixo. "Se fosse diferente, era de se estranhar", argumenta. "O Brasil ainda é um País que, no ano passado, voltou ao mapa da pobreza. Temos um problema sério nos últimos anos. São 135 milhões de pessoas com algum grau de insegurança alimentar. Continua sendo um país violento, porque há quase 50 mil homicídios. Nos últimos anos, teve aumento do desmatamento... Essa situação toda que o País tem atirou nas cidades".

PRÓXIMAS DISTANTES

A disparidade de índice entre cidades próximas, como ocorre na Baixada, é um reflexo da gestão em municípios vizinhos, diz o coordenador do instituto. "O acesso a serviços públicos pode ser bem diferente em cidades próximas".

Segundo ele, há mais cidades que involuíram do que ascenderam de um ano para o outro. Ele estima que cerca de 600 cidades melhoraram, pouco mais de 2 mil



Um dos objetivos sustentáveis é o saneamento, prática antiga em Santos, notabilizada por seus canais

#### RANKING DO DESENVOLVIMENTO

No País	Cidade	Pontos	Nível
1º	São Caetano do Sul	63,42	Alto
26ª	Santos	60,70	Alto
36ª	Peruibe	56,40	Médio
60ª	Mongaguá	54,57	Médio
82ª	Praia Grande	54,39	Médio
1.305ª	Guarujá	50,98	Médio
1.493ª	Cubatão	50,38	Médio
1.553ª	Bertioga	50,18	Médio
1.566ª	Itanhaém	50,12	Médio
1.739ª	São Vicente	49,47	Baixo
5.570ª	Buriticupu (MA)	29,79	Muito baixo

Fonte: Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades - IDSC

#### OS OBJETIVOS

Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) são 17:

- 1 Erradicar a pobreza;
- 2 Erradicar a fome;
- 3 Saúde de qualidade;
- 4 Educação de qualidade;
- 5 Igualdade de gênero;
- 6 Água potável e saneamento;
- 7 Energias renováveis e acessíveis;
- 8 Trabalho digno e crescimento econômico;
- 9 Indústria, inovação, infraestrutura;
- 10 Reduzir as desigualdades;
- 11 Cidades e comunidades sustentáveis;
- 12 Produção e consumo sustentáveis;
- 13 Ação climática;
- 14 Proteger a vida marinha;
- 15 Proteger a vida terrestre;
- 16 Paz, justiça e instituições eficazes;
- 17 Parcerias para a implementação dos objetivos.

Prefeito celebra nota, mas faz observações

Prefeito de Santos, Rogério Santos (PSD) considera que os índices obtidos no IDSC refletem uma política pública que remonta a 2016, quando a Cidade tornou-se signatária da Agenda 2030 da ONU.

"Em 2018, a Prefeitura criou um comitê sobre o tema, com a inclusão de um departamento de ODS. Todos nossos planos de metas são vinculados a eles. Isso ajuda, para termos uma auditoria externa sobre aquilo que fazemos e no que precisamos melhorar", afirma.

O prefeito observa melhoras perante o ranking do ano passado, apesar da queda na pontuação geral (63,12, contra 60,70 neste ano). "Em 2022, tínhamos sete bandeiras vermelhas (classificação de ODS em nível muito baixo). Neste ano, só temos três (erradicar a fome; igualdade de gênero; e indústria, inovação e infraestrutura. Mas temos quatro com classificação muito alta (água potável e saneamento; energias renováveis e acessíveis; ação climática, e proteger a vida marinha). Os índices melhoraram", diz.

O prefeito indica que houve avanço nos indicadores de famílias assistidas pelo CadÚnico; no indicador de desnutrição infantil; de mortalidade prematura por doença crônica; de gravidez na adolescência; no ensino e no saneamento básico.

ÍNDICES BAIXOS

O prefeito contesta a indicação de três ODS como de nível baixo.

"Na igualdade de gênero, diminuímos o feminicídio; criamos a Coordenadoria da Diversidade Sexual e a secretaria da Mulher, Cidadania e Direitos Humanos. Quanto à erradicação da fome, somos a única cidade do Estado com quatro unidades de restaurante Bom Prato. E, quanto à inovação estrutural, (...) minha pauta é do Porto-Indústria. Estamos fazendo parcerias internacionais para atrair empresas, inclusive do ramo da tecnologia". (AF)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3